



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE COLETA DE SEMENTES E DEMAIS PROPÁGULOS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS

FEST
Fundação Espírito-santense de Tecnologia


RESTAURAÇÃO
ICMBio-MMA


CBC
ICMBio-MMA


ICMBio
INSTITUTO CHICO MENDES
MMA





Equipe Executora

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação em Biodiversidade e Restauração Ecológica (CBC)

Texto

Ana Wiederhecker Gabriel
Olga Carmo
Desireé Cristiane Barbosa da Silva
Rogério da Cruz Sant'Ana
Elvécio Dias Borges

Revisão

Ana Wiederhecker Gabriel
Desireé Cristiane Barbosa da Silva

Design gráfico

Thallys Guilande

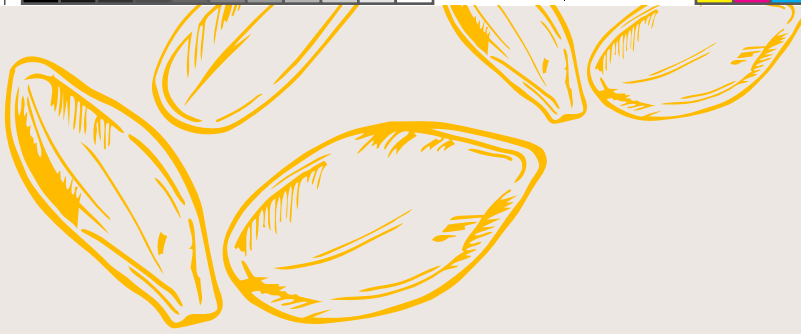
2026





SUMÁRIO

06	•	Apresentação
09	•	Por que coletamos sementes?
13	•	Coleta em Unidades de Conservação
14	•	Identificação
16	•	Tecnologias úteis
18	•	Quanto, onde e quando coletar?
22	•	Limite de coleta
24	•	Métodos e Equipamentos
27	•	Segurança
28	•	Autorização de coleta
29	•	Documentos necessários
30	•	Evitando a contaminação e dispersão de Espécies exóticas e invasoras
33	•	Orientações Gerais



Apresentação

A coleta de **sementes e propágulos vegetais** é uma prática ancestral feita há muitos anos pelos seres humanos. E por isso pode ser realizada por pessoas diversas e em diferentes locais. Dá para coletar sementes em pequenos jardins e em grandes áreas com espécies nativas. A melhor área para coletar vai depender da espécie, da quantidade de sementes que se deseja e do objetivo.

Propágulos vegetais são partes da planta, sem ser a semente, que podem crescer e se tornar novas plantas.

Espécie é um tipo de ser vivo único que é diferente dos outros. Tamanduá, Pequi, humano, cada um é uma espécie.

Um objetivo comum da coleta de sementes nativas é a restauração ecológica. A coleta para a **restauração ecológica** precisa de muitas sementes e propágulos. Por isso é melhor coletar em

Restauração ecológica é recuperar a vegetação de áreas que estão destruídas ou degradadas e perderam sua função.

Espécies nativas são as espécies que existem naturalmente em uma região. Elas não foram levadas para lá, já existiam naquele lugar.



Uma boa opção são as Unidades de Conservação Federais, as UCs. Estas Unidades são áreas protegidas criadas para conservar a natureza e a sociobiodiversidade. Por isso, elas podem ser fontes importantes de sementes e propágulos para a restauração. Mas como as UCs foram criadas para proteger a natureza, para coletar dentro delas precisa de autorização específica e alguns cuidados.

Unidades de Conservação Federais são áreas do governo criadas para cuidar da natureza e garantir a sobrevivência de todos os seres do nosso país, bicho, planta e gente também. Quem cuida das nossas UCs Federais é o ICMBio.

Esse Manual de Boas Práticas para a coleta de sementes foi desenvolvido pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação em Biodiversidade e Restauração Ecológica (CBC) do ICMBio com o objetivo de informar e orientar coletores sobre a coleta de sementes e propágulos de espécies nativas dentro de Unidades de Conservação Federais.

Aqui você poderá encontrar recomendações e exigências para coletas em UCs, assim como discussões sobre a importância da coleta de sementes nesses locais. Neste manual não detalhamos como identificar plantas da sua região, como coletar as espécies, qual a época que as plantas produzem sementes e como coletar as espécies. Uma vez que outros manuais e publicações já foram produzidos com estas informações. Por isso, a metodologia de coleta (identificação das espécies, maturação da semente, forma de coleta, beneficiamento e armazenamento) não será abordada neste manual.



Sugestões de guias

Amazônia – Rede de Sementes do Xingu



Guia coleta sementes nativas Mata Atlântica – Apremavi



Coleta sementes da Caatinga – Associação Caatinga



Coleta sementes do Cerrado – Associação Cerrado de Pé



Coleta de sementes da Bacia do Rio Doce – Renova



Guia Coleta Cerrado e Pantanal – Rede de Sementes Flor do Cerrado



Coleta de sementes Florestais – Embrapa





Por que coletamos sementes?

Grande parte do nosso planeta já foi modificada pelos seres humanos de alguma forma. Em alguns locais, essas mudanças podem gerar **áreas degradadas** que precisam ser recuperadas e restauradas. A restauração de uma área degradada, muitas vezes, é feita com o plantio ou semeadura de espécies nativas.

Áreas degradadas são áreas onde as plantas nativas foram retiradas e, por isso, elas não cumprem mais suas funções, como segurar o solo, permitir entrada da água, etc.



Foto: Bruna Braz

As sementes são a forma mais conhecida de reprodução das plantas. Mas nem toda planta se reproduz só por semente. Muitas plantas crescem a partir de partes cortadas, como caules e raízes, chamados de propágulos vegetais. Para simplificar, vamos usar semente ao longo deste manual. Mas lembrando, o que vale para a semente também vale para os propágulos vegetais!



Sementes nativas são uma parte muito importante da restauração. Além de serem a origem das espécies nativas, elas também são uma fonte de renda para as comunidades que coletam e vendem essas sementes. Com tantas áreas para restaurar que precisam de espécies nativas, fica a pergunta: de onde vêm todas as sementes? Sementes nativas podem ser coletadas em áreas de **vegetação nativa**. Essas áreas podem ser terras indígenas, territórios quilombolas ou de outras comunidades tradicionais, Unidades de Conservação ou áreas particulares como reservas legais de imóveis rurais.

Vegetação nativa: são todas as plantas nativas que crescem em um lugar.

Quanto mais perto da área restaurada for o local de coleta de sementes, melhor. Ser próximo é importante porque as espécies nativas próximas serão mais adaptadas ao clima e às condições daquele local. Por isso elas vivem melhor ali do que espécies que vêm de longe. Além disso, o uso de espécies da região ajuda na conservação do patrimônio genético das plantas e evita homogeneização biológica.

Homogeneização biológica é o que chamamos quando plantas de diferentes lugares começam a ficar parecidas. Se a gente sempre coletar sementes de um mesmo lugar, as áreas de todo o Brasil terão plantas filhas de uma mesma planta-mãe. Elas serão todas parecidas, o que não é bom, porque se a planta-mãe for sensível a uma certa doença, por exemplo, todas as filhas também serão. O que aumenta o risco de extinção, já que uma única doença pode matar todas as plantas de uma só vez.

Adaptadas são espécies acostumadas a uma certa condição de vida e que, por isso, conseguem viver bem nessa condição. Um bom exemplo são as espécies adaptadas ao sol e à sombra. Tem planta que vive bem no sol e tem planta que não, isso é uma adaptação.





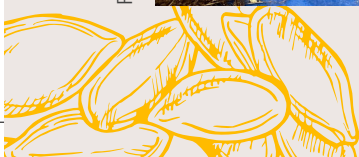
Patrimônio genético são as informações e características únicas de um ser vivo, planta ou animal. Conservar o patrimônio genético é manter essas características.

Por isso também é importante sempre coletar sementes de mais de uma planta e de plantas longe uma da outra, para garantir que elas não são aparentadas (planta-mãe e planta-filha). Plantas diferentes de uma mesma região vão ter características e adaptações diferentes que podem ser importantes.

Com muitas áreas degradadas distribuídas por todo o Brasil, as Unidades de Conservação (UCs) se tornam importantes fontes de sementes e de diversidade local para a restauração. Foi entendendo a necessidade, importância e benefício da coleta de sementes nativas em UCs que o ICMBio autorizou esse tipo de atividade por meio da Instrução Normativa 20/2026.

Diversidade são as várias formas de bichos e plantas que vivem num local. Quanto mais formas diferentes de bichos e plantas o local tiver, mais diverso ele é.

Foto: Ana Wiederhecker





Mas será que coletar sementes nativas traz prejuízos ambientais para as áreas conservadas?

A resposta é não. Quando feita da forma correta e seguindo orientações, a coleta de sementes nativas não traz prejuízos para as áreas conservadas. Aliás, pode inclusive trazer uma série de benefícios.

Coletar sementes nativas aproxima as pessoas da natureza, trazendo mais conhecimento sobre as plantas e a diversidade do local onde se vive. Além disso, a coleta de sementes traz uma mudança de visão em relação às áreas naturais. Coletores conhecem, protegem e respeitam a natureza, pois é dela que tiram seu sustento. Assim, uma UC que é fonte de sementes e de renda para a comunidade deixa de ser uma área “sem valor” e passa a ser um local valioso que deve ser protegido e cuidado.



Foto: Luana Santa Brígida



Coleta em Unidades de Conservação

A coleta de sementes nativas é uma atividade inclusiva, ou seja, todo mundo pode fazer! Na coleta de sementes não importa idade, escolaridade ou região. Basta saber identificar as plantas e ter alguns equipamentos simples.

A coleta de sementes nativas passa por alguns passos essenciais que devem ser seguidos e algumas orientações que devem ser respeitadas, especialmente em UCs. Uma recomendação importante é a de respeitar e cuidar das áreas nativas onde coletamos sementes. Não deixar lixo, evitar quebrar galhos, plantas e cipós e não pisotear muito as áreas. Usar trilheiros ou caminhar em fila é um bom jeito de não danificar as plantas do local.

Foto: Cerrado de Pé





O primeiro passo para coletar sementes é sempre planejar a coleta. Definir as espécies que serão coletadas, a quantidade de sementes e o local de coleta são passos essenciais desse planejamento.

Antes de começar a coleta de espécies nativas, é importante definir qual é a espécie ou as espécies que serão coletadas. É importante também treinar todos os coletores na identificação da espécie ou das espécies selecionadas.

Conhecer a forma de vida, o local de ocorrência, a época de reprodução, a aparência nas diferentes épocas do ano, as variações de aparência (morfologia) possíveis, a quantidade média de sementes/frutos por planta, a ocorrência nas áreas, a sincronia de frutificação e os possíveis riscos de segurança (como látex, toxina e urtiga, por exemplo) é essencial para a coleta.

Morfologia é a forma da planta, é como ela cresce e se desenvolve, sua aparência.

Sincronia de frutificação é quando várias plantas diferentes de uma mesma espécie dão fruto ao mesmo tempo. Por exemplo, as Jaboticabeiras (*Plinia cauliflora*) frutificam todas ao mesmo tempo. Outras plantas como o Cambuí (*Myrciaria tenella*), são assíncronas, ou seja, produzem frutos ao longo de um período grande, mas cada planta em sua hora.

Identificação

Saber com certeza qual planta está sendo coletada é muito importante para uma coleta de qualidade. A identificação das sementes pode ser feita tanto pelo nome científico como usando seu nome comum. O importante é saber diferenciar as plantas entre si. Para a coleta de sementes, tanto a espécie com nome científico como a morfoespécie com nome comum servem.



Morfoespécie é como os cientistas chamam as plantas que estão identificadas, mas sem a certeza de sua espécie (nome científico).

Para identificar uma planta, é importante observar com atenção as flores e os frutos. Quando não for possível, folhas, galhos e caules também podem ser usados. Quando a espécie não for conhecida, é importante fotografar a planta para que ela possa ser identificada. As mesmas características usadas para identificar a planta devem ser fotografadas e mostradas para especialistas que sejam capazes de nomear qual espécie é.

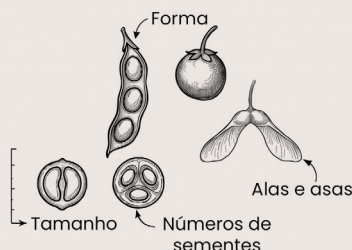
Identificação de plantas para coletas de sementes

O que observar com atenção

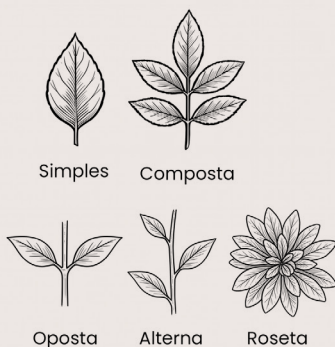
Flores



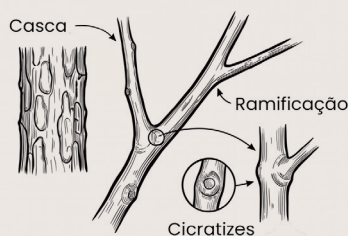
Sementes e Frutos



Folhas



Galhos e caules

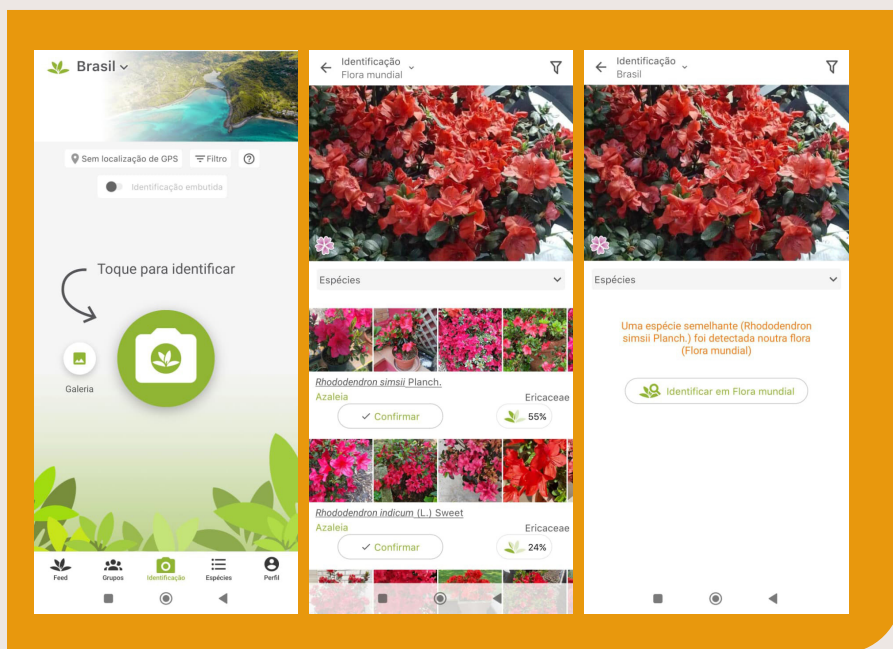


Fotografe as partes e consulte um especialista

Tecnologias úteis

Existem algumas ferramentas que podem ajudar na identificação das espécies de forma simples e rápida. Lembrando que um especialista deve sempre ser consultado.

A primeira é o PlantNet, que pode ser usado como aplicativo no seu celular, mas também pelo computador. Nele você pode colocar fotos e selecionar partes da planta para identificação (flor, fruto, caule e/ou folha). O aplicativo indica a probabilidade em porcentagem de sua foto ser de uma ou outra espécie. Por isso, serve como uma consulta inicial.



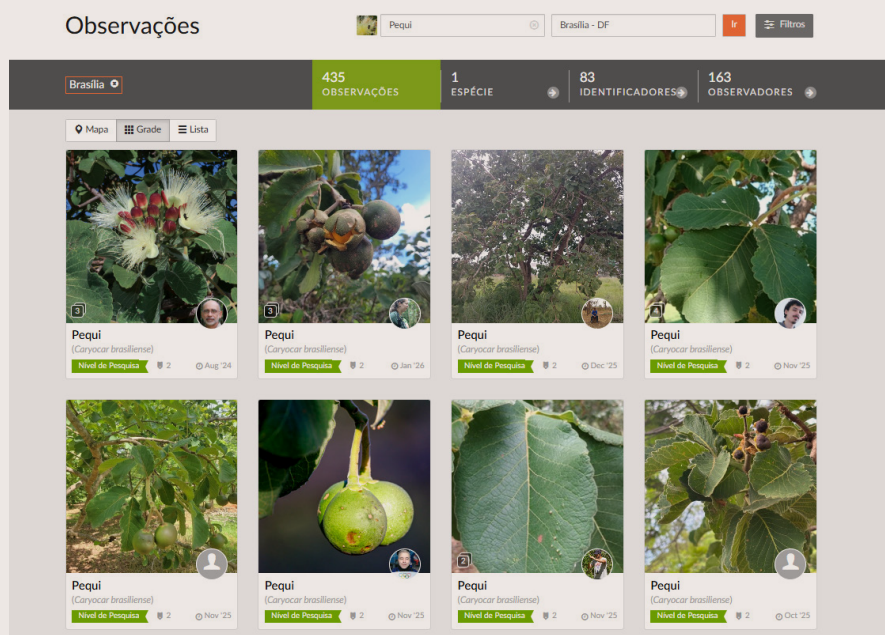
Registro e identificação no aplicativo PlantNet

A segunda ferramenta é o iNaturalist é uma ferramenta de ciência cidadã muito utilizada. Nela você pode colocar fotos que serão vistas por pesquisadores que podem identificar a espécie. Também pode ser utilizado como aplicativo no seu celular ou pelo computador. Depois de inserir as imagens, o iNaturalist já indica algumas espécies possíveis, mas outras pessoas podem concordar ou não, gerando uma troca e possibilidade maior de identificação.

Você também pode criar um projeto dentro do aplicativo para trocas entre coletores de sementes da sua região para que possam se ajudar a identificar espécies nativas e exóticas.

Ciência cidadã: É a ciência feita por gente comum no dia a dia. Quando cientistas pegam coisas que as pessoas viram ou registraram no seu dia e usam para fazer ciência.

Imagem: iNaturalist.org





Quanto, onde e quando coletar?

Depois de definir as espécies que serão coletadas, o próximo passo é definir a demanda, ou seja, de quantas sementes precisamos. Quanto maior for a demanda de sementes, maior o planejamento para a coleta. Demandas maiores de sementes significam mais áreas de coleta, mais coletores e mais tempo para coletar. É importante definir as **áreas prioritárias** de coleta de cada espécie para planejar quem vai coletar e onde.

Áreas prioritárias são as áreas preferenciais de coleta selecionadas por serem mais fáceis de acessar, terem mais sementes, terem boa qualidade de sementes e muitos outros parâmetros. Quem define as áreas prioritárias é quem está organizando a coleta de sementes.

Foto: Exemplo de área prioritária



A produção de sementes varia de ano a ano e de espécie a espécie. Por isso, é importante estimar a safra. A produção de flores e frutos verdes serve como um bom indicador da safra e pode ser usada para adaptar o planejamento do ano. Por exemplo: coletar mais sementes de uma espécie com safra melhor para compensar



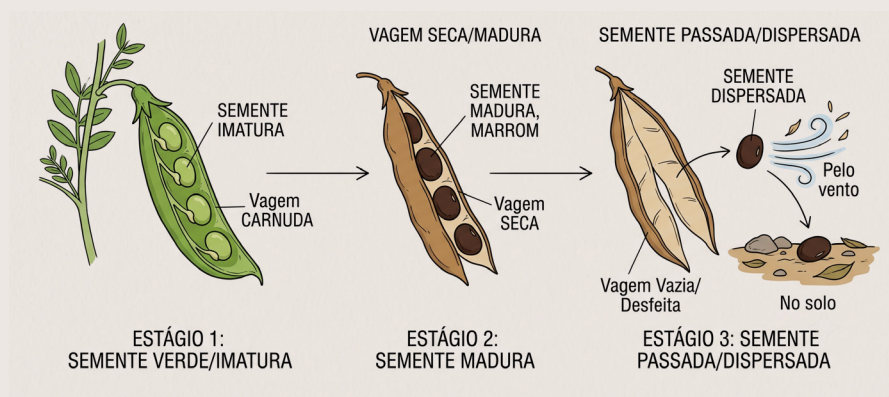
a outra espécie com safra menor. Ou coletar sementes da mesma espécie em mais áreas para compensar a safra menor.

É importante sempre avaliar a qualidade das sementes coletadas. Sementes doentes ou infestadas podem acabar danificando toda a coleta. Por isso não se deve coletar sementes de plantas doentes ou que aparentem algum mal-estar. Nem sementes com sinais de infestação por animais.

Definir a época de coleta também é importante. Coletar muito cedo pode resultar em sementes verdes que não crescem. E coletar muito tarde pode fazer com que as sementes sejam perdidas.

Para escolher a época certa de coleta, visite os locais de coleta e acompanhe a **fenologia** das plantas. Ela pode variar de ano a ano com variações na chuva e na temperatura. As plantas de uma área podem amadurecer antes das de outra área, por isso esteja sempre atento e visite as áreas para planejar a coleta e não perder sementes.

Fenologia é como as plantas crescem e se desenvolvem em suas diferentes fases de vida. Conhecer a fenologia das plantas é saber como é sua aparência em todas suas fases, da semente à planta adulta, durante e fora do período de reprodução.





Para não se perder nas coletas, mantenha um diário com informações básicas que indicam a origem da semente. Essas informações são importantes na hora de vender a semente. Anote coisas como: quem coletou, quando coletou, onde coletou e quanto coletou. Informações gerais da área, como características do local (floresta ou campo, seco ou alagado), também são importantes. Além disso, ter anotado as **coordenadas geográficas** da área de coleta é muito importante. No caso das árvores, é possível anotar a coordenada não só da área, mas de cada uma das árvores onde se coletou semente (que são chamadas de matrizes).

A seleção e marcação de matrizes é uma ação comum em atividades produtivas e no acompanhamento da variabilidade genética das coletas. Na restauração, contudo, esse tipo de seleção pode ser indesejável já que as boas práticas são coletar poucas sementes por indivíduo, de muitos indivíduos e em muitos locais, para evitar



Foto: Luana Santa Brígida



homogeneização. Assim, a marcação das áreas de coleta se torna muito mais importante e essencial do que a matriz em si. O Anexo 1 contém uma sugestão de 'Ficha de Coleta de Sementes' que pode ser seguida.

Coordenadas geográficas são como o endereço da planta. Elas indicam um ponto da superfície da Terra. Usando as coordenadas, qualquer um consegue chegar no local de coleta. Coordenadas podem ser vistas e conferidas em aplicativos do celular. Verifique quais aplicativos os coletores da sua região usam!



Foto: Francisco dos Santos



Limite de coleta

Para que a coleta de sementes seja sustentável, ou seja, não prejudique a natureza, é importante respeitar o limite de coleta. As sementes são muito importantes para a persistência das plantas em uma área. Elas fazem com que tenham sempre plantas jovens para substituir plantas velhas que morrerem. Se a coleta de sementes levar todas as sementes de uma área, ela atrapalha as plantas que vivem ali. Se isso acontecer, pode ser que não tenhamos mais plantas e nem sementes para coletar no futuro. Por isso existe um limite máximo de coleta que deve ser respeitado.

Para a maioria das espécies, pelo menos um terço das sementes de uma área sempre devem ser deixadas para trás. Isso significa que devemos dividir o total de plantas na área por três, coletar duas

Foto: Jaqueline Orlando





partes e deixar uma sem coletar. Esse limite serve também para as plantas das quais coletamos sementes. É importante que cada planta fique com uma parte de três de suas sementes sem coletar.

Esse limite é menor no caso de espécies que são importantes para os animais. Isso porque, além de deixar uma quantidade suficiente para as plantas, devemos deixar também uma parte para os animais utilizarem. Para as espécies que os animais usam, o limite de coleta recomendado é 50%, ou seja, metade das sementes.

Esse limite também pode ser diferente para espécies ameaçadas de **extinção**. Essas são um caso especial. A coleta de espécies ameaçadas de extinção envolve uma autorização especial e deve seguir orientações precisas, muitas vezes pensadas especialmente para aquela espécie.

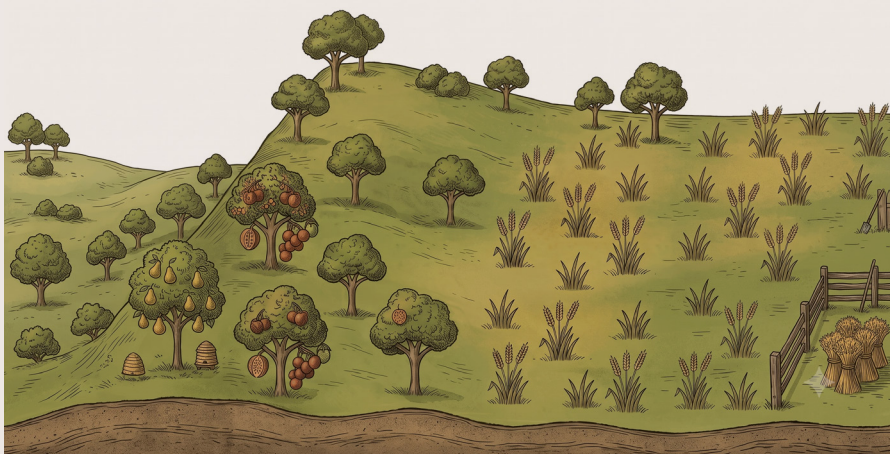


Foto: Acervo Associação Cerrado de Pé



Extinção é quando uma espécie de bicho ou planta deixa de existir. As espécies ameaçadas de extinção são aquelas que estão diminuindo e se tornando cada vez mais raras.

Espécie ameaçada é toda a espécie que consta na lista vermelha (lista oficial de espécies ameaçadas do Brasil) classificada como Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) ou Vulnerável (VU).



Métodos e Equipamentos

Existem muitos métodos de coleta e cada um tem seus equipamentos. O método e os equipamentos de coleta vão variar de acordo com a quantidade e o tipo de semente que será coletada, a forma de vida da espécie e a vegetação onde ela ocorre. Mas alguns equipamentos básicos são sempre úteis. Ter uma lista dos equipamentos necessários para o seu tipo de coleta ajuda a garantir que você sempre tenha todos em mãos quando for coletar.



Forma de vida é como classificamos as plantas. As principais formas de vida das plantas são capins, herbáceas, arbustos, árvores e trepadeiras.

Os métodos de coleta de sementes podem ser agrupados em algumas categorias gerais de acordo com características da planta e da semente. Algumas espécies possuem sementes que caem naturalmente ou quando sacudidas. Essas sementes podem ser coletadas com sacos ou lonas que as capturam quando caem. Para certas espécies, pode ser melhor coletar o galho ou pendão com as sementes ao invés das sementes individualmente. Nesses casos, galhos e pendões devem ser cortados e guardados.

Outras sementes devem ser tiradas da planta mãe, o que pode ser feito manualmente, de forma mecanizada ou com a ajuda de ferramentas.

Foto: Luana Santa Brígida





Os equipamentos básicos úteis e recomendados para coleta de sementes podem ser divididos por tipo de planta ou de semente.

Sementes de arbustos baixos e capins:

- Foice, facão, tesoura de poda – para cortar pendões e galhos com sementes
- Lonas – para arbustos que liberam a semente quando sacudidos.

Sementes de árvores altas:

- Escada, podão, tesoura de poda aérea ou com cabo telescópico – para alcançar frutos e galhos no alto.
- Vara e lona – para árvores que liberam a semente quando sacudidas.
- Equipamentos de segurança para escalada (cordas, cadeirinhas, etc.) – para árvores altas que precisam de coleta manual (podão não alcança).

Armazenamento e Transporte:

- Sementes secas – sacos de ráfia ou de pano.
- Sementes com polpa – baldes e sacolas plásticas.
- Todas – caneta, etiqueta ou papel (para anotar data, espécie, local, etc.).



Proteção individual: Luva, perneira, sapato fechado, chapéu e roupa longa (calça e blusa de manga comprida).



Segurança

A coleta de sementes nativas é uma atividade realizada em áreas de vegetação nativa. Por isso, deve ser feita com alguns itens de segurança, como perneiras, roupas e sapatos fechados, chapéus, luvas e máscaras (quando for necessário), óculos de segurança, dentre outros. Além disso, é importante não coletar sozinho e sempre avisar alguém o local que está indo e quando.



Foto: Rogério da Cruz Sant'Ana



Autorização de coleta

Com o planejamento pronto, o próximo passo é pedir a autorização de coleta de sementes. É importante conhecer as regras dos locais em que se vai coletar e saber se precisam de autorização para coletar.

De acordo com a regulamentação do ICMBio (IN 20/2026), os processos para a autorização de coleta de sementes nativas em UCs Federais variam de acordo com sua categoria.

Em todos os casos de coleta de sementes dentro de Unidades de Conservação é importante que os gestores das UCs estimulem:

- O registro voluntário de coleta de sementes nos casos em que não há obrigatoriedade de submissão de projetos;
- Alinhamento da atividade de coleta com o Plano de Manejo da UC, quando houver;
- A adoção de métodos de coleta que reconheçam e incorporem a diversidade genética, respeitando a diversidade local e regional;
- Estudos e registros de dados da coleta e o acompanhamento do sucesso das ações de restauração ecológica, avaliando os ganhos na conectividade da paisagem, de ecossistemas e de populações e os benefícios sociais associados;
- Realização do monitoramento dos impactos das ações de coleta de sementes e demais propágulos.



Documentos necessários:

Autorização para Coleta de Sementes e demais propágulos em unidades de conservação federal para fins de restauração ecológica (ACS):

- Solicitada para a gestão da UC onde será feita a coleta.

Projeto de Coleta de sementes.

Relatórios Anuais:

- Em todos os casos em que há obrigatoriedade de submissão de projeto devem ser apresentados relatórios anuais com registro das atividades executadas, quantidades coletadas no melhor nível taxonômico possível, e destinação do material, conforme Anexo III.

Registro Nacional de Sementes e Muda (Renasem):

- Quando a coleta ou plantio de propágulos envolver sua comercialização, deve-se proceder o cadastro do projeto no – Renasem.

A Autorização de coleta de sementes para atividades científicas e didáticas segue outro processo e deve ser feita pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Sisbio).



Evitando a contaminação e dispersão de Espécies exóticas e invasoras

Espécie exótica é toda espécie que não é nativa de uma região, mas que cresce nela. Se, além de crescer, essa espécie for capaz de se espalhar e causar prejuízos, ela se torna uma **espécie invasora**. A maioria das espécies invasoras foi introduzida pelo homem em algum lugar fora do seu lugar de origem. No Brasil, um bom exemplo são os capins de pasto, como a braquiária e o jaraguá. Gatos e cachorros também são ótimos exemplos de espécies exóticas.

Essas espécies são um problema porque elas frequentemente causam prejuízos para as espécies nativas. Por esse motivo, espécies exóticas não devem ser introduzidas em unidades de conservação e nem em áreas de restauração que busquem a conservação das espécies nativas.

As espécies invasoras representam dois principais riscos para a coleta de sementes. Primeiro, sementes de espécies exóticas podem ser coletadas e misturadas a sementes de espécies nativas sem querer. Segundo, espécies exóticas podem ser introduzidas nas UCs pelos coletores que entrarem para coletar.

Para evitar a contaminação das sementes durante a coleta, o melhor é não coletar onde tem espécies invasoras. Caso isso não seja





possível, é importante estar muito atento aos arredores. Coletar sementes de uma planta de cada vez, no caso de plantas pequenas, ou de caule em caule. Evitar juntar uma grande quantidade de plantas e coletar de uma vez porque isso aumenta as chances de uma planta não identificada estar no meio. Para árvores, evitar que as sementes caiam no chão usando uma lona ou balde. Evitar coletar terra junto das sementes que são coletadas do solo, já que ela pode vir com pequenas sementes misturadas.

Para evitar espalhar sementes e propágulos de espécies exóticas invasoras nas UCs durante a coleta, é importante sempre checar roupas, sapatos (especialmente as solas), pneus de carro, sacolas e o material de coleta para garantir que não estão sendo levadas sementes nem terra de outros locais para dentro e para fora da UC.

Só é possível evitar a contaminação se conhecermos as espécies exóticas da região. Antes de coletar, é importante conversar com especialistas e gestores do parque e se informar sobre quais são as espécies exóticas da sua região e como as identificar. Muitas vezes uma espécie comum e que pensamos ser nativa pode ser, na verdade, uma espécie exótica que já está na região há muitos anos. Esse é o exemplo do capim Jaraguá e da Braquiária, que são capins africanos, mas que são muito comuns no nosso país. Muitas das plantas que temos em nossos jardins ou que comemos como a manga e a jaca são exóticas também. Por isso procurar especialistas é importante.

O ICMBio tem um guia com as principais espécies exóticas invasoras em UCs no Brasil. O Guia de Orientação para o manejo de espécies exóticas invasoras em Unidades de Conservação federais.





Saiba mais sobre as Espécies Exóticas Invasoras!

Cartilha o que são EEI com exemplos



Guia para o manejo de EEI:



É verde, mas não é Cerrado



**Guia de prevenção de
introdução de EEI em UC**





Orientações Gerais

A coleta de sementes nativas deve ser feita de forma sustentável para a comunidade e para o meio ambiente. Por isso temos algumas recomendações básicas gerais:

- **Colete dentro dos limites de coleta.**
 - ◊ Máximo de 70% das sementes, sendo 50% se for espécie consumida pela fauna.
 - ◊ Consulte especialistas caso seja uma espécie ameaçada.
- **Conheça as espécies ameaçadas da sua região de coleta e não as colete, a não ser mediante autorização do ICMBio.**
- **Respeite a vegetação e as áreas naturais.**
 - ◊ Evite pisoteio, fique na trilha onde tiver uma e não deixe lixo e resíduos nas áreas.
- **Não colete em áreas com a presença de espécies exóticas e invasoras.**

Para coletar em áreas naturais, é importante sempre seguir a regulamentação:

- **Respeite as regras da Unidade de Conservação ou do local de coleta:**
 - ◊ Obtenha a autorização necessária antes de coletar;
 - ◊ Identifique claramente a área de coleta;
 - ◊ Produza os relatórios de coleta.
- **Colete sementes de várias matrizes na área para garantir diversidade genética das sementes.**
- **Mantenha um diário das suas coletas, com informações básicas que indicam a origem da semente, como: quem, quando, onde e quanto coletou? Qual o habitat?**
- **Não realize as atividades sozinho. Tenha sempre mais uma pessoa para caso de acidentes.**
- **Utilize os equipamentos individuais de segurança (EPIs).**

Saiba o que você está coletando:

- **Colete somente o que você é capaz de identificar com certeza.**
- **Não colete sementes de plantas que aparentam doença ou infestação. Faça coletas de plantas saudáveis.**
- **Conheça as espécies exóticas invasoras presentes na sua região e na área de coleta.**
 - ◊ Evite a contaminação de áreas nativas e a dispersão de espécies exóticas ao coletar sementes.
 - ◊ Evitar contaminação das sementes na hora da coleta por sementes de outras espécies fora a espécie-alvo.



Anexo 1

Ficha de Coleta de Sementes

Coletor: _____ Data: _____

Número da coleta: _____

Unidade de Conservação: _____

Estado: _____ Município: _____

Referência local: _____

Latitude: _____ Longitude: _____

Altitude: _____

Formação: ☐ Floresta ☐ Savana ☐ Campo

Hábito: ☐ Árvore ☐ Arbusto ☐ Subarbusto ☐ Erva

☐ Capim ☐ Trepadeira

Local na vegetação: ☐ Borda ☐ Interior ☐ Beira da estrada ☐ Estrada

☐ Beira de rio ☐ Encosta ☐ Topo ☐ Baixada

Frequência: ☐ Rara ☐ Comum ☐ Abundante

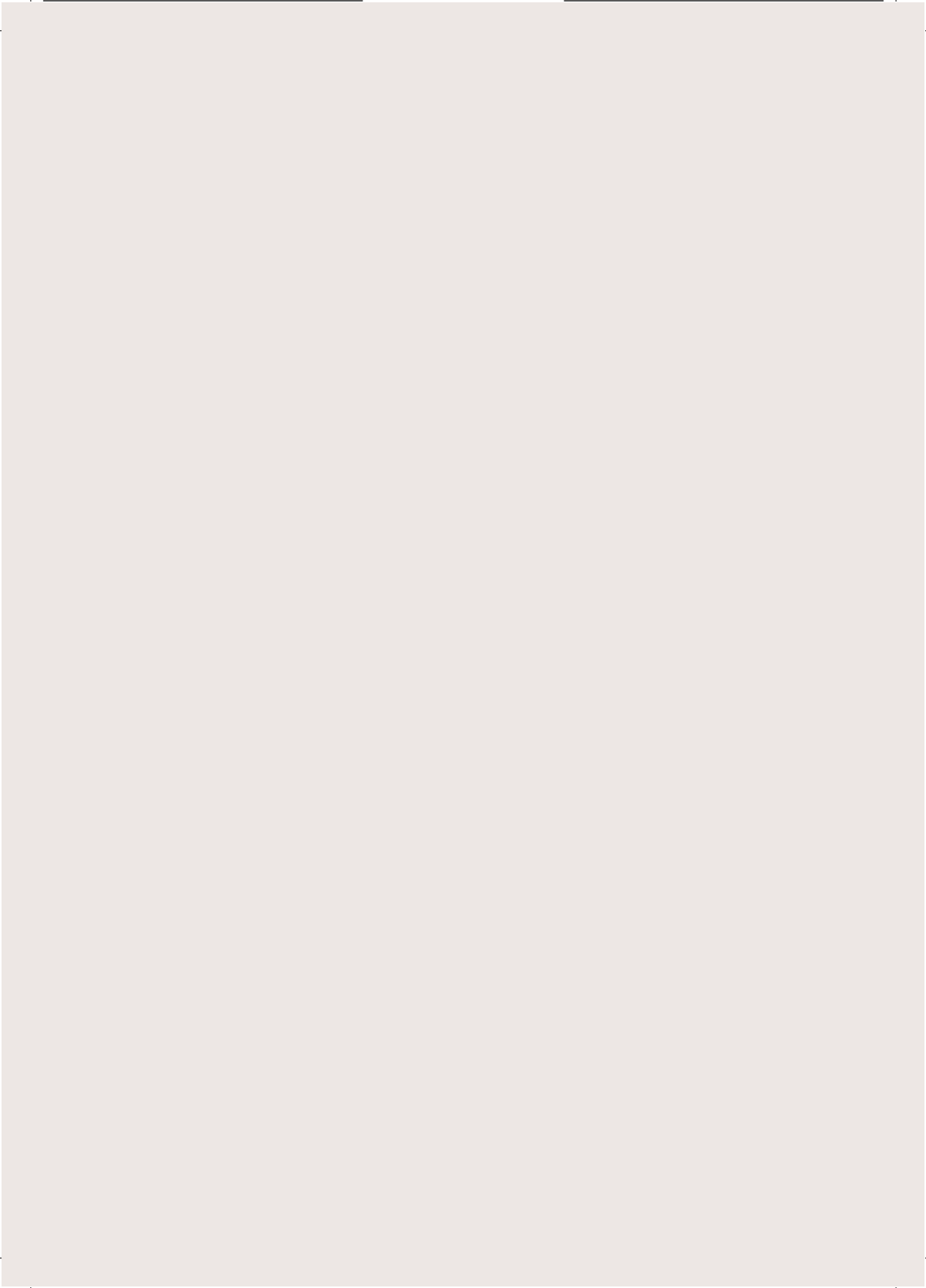
Coleta: ☐ Chão ☐ Na planta ☐ Ambos

Nome popular: _____

Nome Científico: _____ Família: _____

Altura: _____

Observações complementares: _____





MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE COLETA DE SEMENTES E DEMAIS PROPÁGULOS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAIS

